SOJIFICAÇÃO DO CERRADO

Oscar Luis Rosa Moraes Santos[1]
Caroline dos Santos Barbosa[2]
João Jorge Sousa Monteiro[3]

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é capturar a existência, ou não, do fenômeno denominado como sojificação no Cerrado brasileiro. Nesse sentido, as metas do presente programa de pesquisa são visualizar a expansão da área plantada de soja no Cerrado, observar perdas de determinadas atividades que ocupavam o território que atualmente é destinado para o plantio de soja, capturar a importância que o plantio de soja possui no contexto da atividade econômica dos municípios da região e relacionar o avanço do plantio de soja com a expansão da fronteira agrícola no bioma.

DESENVOLVIMENTO

Baraibar e Deutsch (2023) apresentam uma competente história da soja, desde seus primeiros usos como repositora de nitrogênio do solo na Ásia, até sua introdução no mercado mundial e sua disseminação a partir das sementes transgênicas Round Up Ready (RR) da Monsanto (hoje incorporada à Bayer). Até 1950, coincidentemente o início da Grande Aceleração, o uso da soja no ocidente guardava relações diretas com seu uso no oriente, isto é, seu plantio se dava nas entressafras para a reposição do nitrogênio no solo. Nessa década o total de área dedicada ao plantio da oleaginosa era de 16,5 milhões de hectares.

O fenômeno da sojificação foi caracterizado por Rech et. al. (2025) como o predomínio do plantio da soja, enquanto atividade econômica, na imensa maioria dos municípios localizados no bioma. É dizer que, mais do que a mera expansão do plantio de soja, a sojificação significa a hegemonia dessa cultura sobre todas as outras. Segundo Santos e Silveira (1996), tal fenômeno não se limita à mera difusão de inovações técnicas, mas envolve uma profunda transformação na organização do espaço, refletindo as exigências e imperativos do mercado internacional.

Dessa maneira, o aumento exponencial da produção de soja na América Latina está relacionada à crise da dívida – que assolou as economias do continente nos anos 1980-1990 –, à flexibilização no fluxo de capitais e aos recorrentes programas de ajustes fiscais impostos pelo FMI às economias da região (BARABAIR e DEUTSCH, 2023). A partir desse cenário, para reverter os déficits na balança comercial e de pagamento, governos latino-americanos promoveram a expansão da fronteira agrícola e a produção primária exportadora.

CONCLUSÃO

Após a coleta e a sistematização dos dados, encontrou-se uma clara expansão da área destinada ao plantio de soja nos estados da Federação que compõem o Cerrado brasileiro, tendo mais do que quadruplicado no horizonte de tempo entre os anos de 2000 e 2024.

REFERÊNCIAS

BARAIBAR, Matilda; DEUTSCH, Lisa. The soybean through world history: lessons for sustainable agrofood systems. Nova York: Taylor & Francis, 2023.

OVERBECK, et. al. Conservation in Brazil needs to include non-forest ecosystems. Diversity and Distributions, 2015, v. 21: 1455-1460. https://doi.org/10.1111/ddi.12380.

SAITO, Kohei. O ecossocialismo de Karl Marx: capitalismo, natureza e a crítica inacabada à economia política. São Paulo: Boitempo, 2021.

RECH et al.. As veias abertas do Pampa e a extinção do gaúcho: a sojificação do Pampa e suas consequências para o modo de vida no bioma. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política,* v. 73, p. 11-44, dez. 2025.

---

[1] Graduando em Economia pela Universidade Federal da Bahia.

[2] Graduanda em Economia pela Universidade Federal da Bahia.

[3] Graduando em Economia pela Universidade Federal da Bahia.